

Duas gerações da medicina tropical portuguesa para uma narrativa histórica da entomologia médica em Portugal (1902-1966)

Rita Lobo

rita.lobo@fct.unl.pt

Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal

Na transição do século XIX para o século XX a instituição da teoria parasitária e a aceitação do modelo vector-parasita na transmissão de doenças levou a entomologia médica a desempenhar um papel de relevo nas recém criadas Escolas de Medicina Tropical Europeias, enquanto ferramenta especializada para o estudo e o combate das patologias dominantes nos territórios tropicais europeus.

No contexto da medicina tropical portuguesa, destacam-se duas gerações de investigadores no estudo, ensino e investigação da entomologia médica, uma liderada por Ayres Kopke (1866-1944) a partir da Escola de Medicina Tropical de Lisboa, fundada em 1902, e outra liderada por João Fraga de Azevedo (1906-1977), a partir da instituição que sucedeu a Escola em 1935, o Instituto de Medicina Tropical.

Este trabalho pretende reflectir sobre os contributos destas duas gerações de médicos entomologistas para a história da entomologia médica a partir das actividades lideradas por Kopke e Fraga de Azevedo, das suas colaborações institucionais em Portugal, nas colónias portuguesas, transnacionais e trans-imperiais, bem como a partir dos seus legados materializados em colecções de entomologia médica, hoje existentes no Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

Como metodologia serão utilizadas fontes primárias em entomologia médica resultantes das missões científicas

entomologia médica e da medicina tropical portuguesa e europeia.